

vem ser coroadas com a preocupação de aumentar a *razão efetividade/custo*. Ao adotar certas práticas educacionais, ao propor uso de certas tecnologias ao invés de outras, tem-se que selecionar diante de alternativas, alternativas que, ou custam mais, ou apresentam níveis diferentes de efetividade, e isso deve ser dimensionado. Ao administrador educacional, aquele que é responsável pela tomada de decisões educacionais, é importante ter sempre em mente essa preocupação de custo/efetividade. O dinheiro da educação é o dinheiro que deixa de ser usado na saúde, nos esportes, nas estradas, na alimentação». (Reunião de Dirigentes de Órgãos do MEC, Apresentação do PRONTEL, p.27, jan. 74).

2. CONCLUSÃO

As soluções buscadas para resolver os problemas do atual modelo de teledifusão brasileiro, para se tornarem viáveis, teriam de respeitar, necessariamente, as seguintes condições:

a) não deveria se efetuar intervenção na iniciativa privada representada pela estrutura comercial do atual modelo de televisão brasileira;

b) não poderia encerrar medidas que atinjam a capacidade criativa, tais como medidas de censura de qualidade que se mostram inviáveis;

c) deveria ser um instrumento de participação do público, numa condição que fosse rompida a verticalidade da relação emissor-receptor que, atualmente, em sua imposição de esquemas de vida, de cima para baixo, por uma minoria, impedem uma verdadeira liberdade de expressão (como afirma o Sr. Ministro das Comunicações);

d) deveria proporcionar, contrapondo ao monopólio de canais e de audiência, opções na área de televisão, que considerasse não só os interesses nacionais e regionais, mas também vistas de prisms — ou fontes — diferentes (exatamente como deseja o Sr. Ministro das Comunicações).

Por mais paradoxal que pareça, dada a necessidade de que se resguarde tais condições, aparentemente contraditórias e inconciliáveis, existe um meio de harmonizá-las e instrumentalizar uma solução concretamente viável.

Trata-se não de interferência no que já existe, mas sim a adoção suplementar de uma tecnologia que permitisse as necessárias correções. O *impacto tecnológico* desta opção, adequadamente orientado, poderia resolver a problemática encerrada no atual modelo da televisão brasileira.

Esta tecnologia é a *Televisão por Cabos*

II — CONTRIBUIÇÃO DA APC OBJETIVO: CONCRETIZAR MEDIDAS

1. TELEVISÃO POR CABOS, TELEDISTRIBUIÇÃO OU CABODIFUSÃO

A TV por cabos ou cabodifusão é uma nova tecnologia que surgiu silenciosamente a partir de 1940, espalhando-se por todos os cantos do território norteamericano, como um fenômeno inevitável. Foi sempre conhecida naquele país por *Community Antenna Television* (CATV). No Brasil reservou-se o termo *Cabodifusão* para essa nova tecnologia. Sua expansão está sendo muito rápida no interior dos Estados Unidos nos últimos anos.

Originalmente o sistema de televisão CATV se desenvolveu nos Estados Unidos para resolver o problema da recepção nas zonas rurais de canais cujos sinais eram fracos e, por isso, impossível de captação direta, ou cuja captação resultava muito deficiente.

Em síntese, a cabodifusão é uma nova técnica que consiste em distribuir todos os sinais da televisão comercial e, ainda outros mais, através de ondas guiadas por uma rede de cabos coaxiais desde o ponto de captação e geração até os terminais da antena dos receptores de TV do público.

Erigida em lugar apropriado (cerro ou qualquer outra altura para facilitar uma boa recepção) uma grande antena (antena coletiva) está construída e direcionada para receber os sinais televisivos de grande distâncias (em certos casos estes sinais distantes podem ser conduzidos por microondas, através de uma série de estações de recepção situadas nos arredores). A antena dirige os sinais até uma pequena estação de controle, onde são amplificados e muitas vezes podem ser redimensionados e terem corrigidas suas distorções, em casos de interferência. Logo passa ao cabo aéreo que percorre as

ruas da comunidade sobre postes, ou ao cabo subterrâneo que corre ao lado das linhas de telefone e eletricidade.

Do ponto de vista tecnológico, o cabo de televisão não é mais que um fio telefônico ou uma linha elétrica que chega até os lares. No cabo estão dispostos amplificadores em intervalos regulares para consolidar o sinal. Uma linha parte do cabo principal até as casas inscritas na recepção deste serviço. A necessidade de obtenção de recursos regulares para a aquisição de equipamentos, instalação, operação e manutenção de serviços, cria um sistema de taxas: o subscritor paga uma taxa de inscrição para a conexão do cabo e uma taxa mensal.

O mesmo fio que conduz o sinal televisivo pode também levar os sinais necessários para se imprimir um jornal em casa (no Japão já se fazem experiências nesse sentido desde 1972), conectar a casa com uma computadora distante, ou com máquinas educacionais, ou prover sinais de um circuito fechado de televisão para *visitas* entre amigos, ou fazer compras desde a própria casa.

A diferença fundamental da TV por cabos comparada

A diferença fundamental da TV por cabos comparada com a televisão comercial é que esta última utiliza ondas radiadas pelo espaço e são captadas pelas antenas de TV instaladas sobre os telhados das casas ou edifícios de apartamentos (Figura 1). Do ponto de vista da economia do espectro eletro-magnético, para se avaliar a vantagem do sistema de cabodifusão sobre o sistema convencional de TV, pode-se afirmar que este possibilita oferecer a cada telespectador, simultaneamente, bem mais do que 12 canais de TV diferentes, sem que se produzam interferências na recepção dos programas, e sem desperdício do espectro eletromagnético. Vale afirmar, sem prejuízo da execução do Plano Nacional de Distribuição dos Canais de TV, aprovado pela portaria nº 16, de 22 de janeiro de 1974, do Ministério das Comunicações.

2. VANTAGENS IMEDIATAS DO SISTEMA DE CABODIFUSÃO

1. *A qualidade.* Pelas características técnicas deste sistema são exploradas em sua máxima potencialidade a capacidade dos equipamentos de televisão. Como não existe inter-

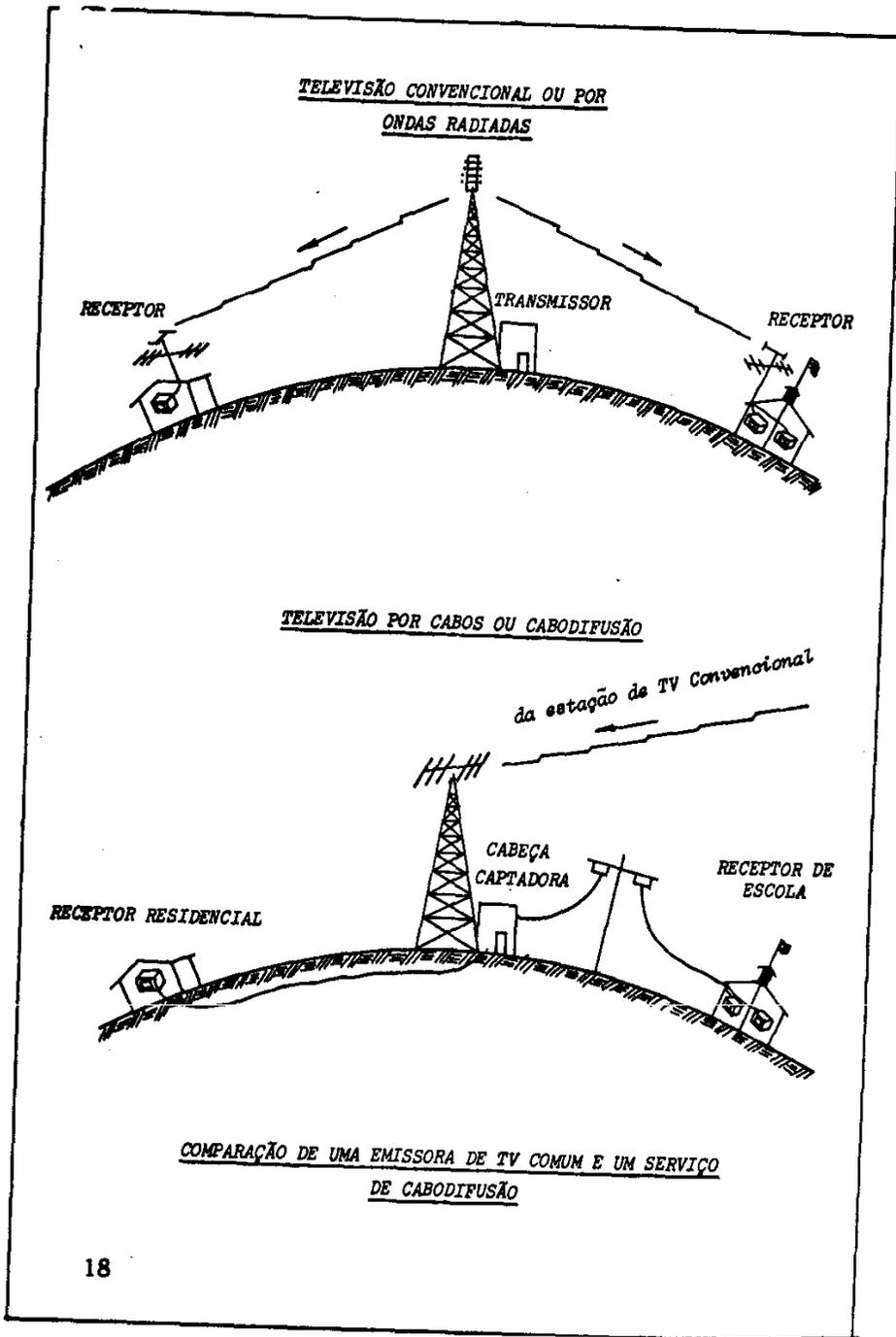
ferência e o sinal pode ser convenientemente adequado, a qualidade de recepção atinge um ponto máximo segundo a qualidade de cada aparelho receptor.

2. *O sistema de televisão por cabos pode transmitir muito mais canais de TV do que o permite a TV via ar.* Nas grandes cidades, devido a limitação do espaço televisivo e aquelas impostas para prevenir a interferência de sinais, é praticamente impossível que um televisor capte mais de 6 ou 7 canais da TV clássica, isto é, por via hertziana. Por exemplo: 75% dos norte-americanos não tem acesso a mais de 3 ou 4 canais. Em troca, um simples cabo coaxial pode entregar entre 28 e 35 canais, com plena nitidez, mais as bandas de frequência de rádio FM e AM. *A transmissão por cabo oferece também a possibilidade de receber um número maior de canais, além dos que são transmitidos por ar, e isso sem a necessidade de uma nova emissora de televisão por ar, pois não é mais necessário o alto custo de uma antena de transmissão, nem de transmissores de alta potência, nem de equipamentos de alta sensibilidade.*

3. *A transmissão é baixo custo.* Além de retransmitir os sinais regulares de TV via ar, atualmente os canais comerciais e alguns educativos, é possível transmitir desde a central de cabos até os subscritores do sistema. Assim, a partir de estúdios situados em torno da *cabeça* CATV, se pode abrir um sistema de canais não utilizados e seu custo é uma fração minúscula do que exige a construção e operação de uma nova emissora de televisão por ar, pois não é mais necessário o alto custo de uma antena de transmissão, nem de transmissores de alta potência, nem de equipamentos de alta sensibilidade.

4. *O campo receptor é exatamente delimitado.* A TV por ar não elege a audiência, nem geográfica, nem social, nem ecológica, nem biologicamente. No sistema de cabos os subscritores podem ser selecionados em função de seus interesses e características especiais. Pode ser um grupo de crianças em idade escolar, um grupo étnico específico, um grupo profissional desejoso de aperfeiçoamento etc. E o que é mais importante, devido ao grande número de canais disponíveis, esse atendimento pode ser feito simultaneamente, sem sofrer restrições de necessidade de massa de audiência.

5. *O sistema de cabos permite uma relação recíproca entre emissor e receptor.* É um sistema de comunicação no genuíno sentido da palavra, pois o sistema de cabodifusão com two-way assegura uma dupla via de retorno. O indivíduo pode contestar a seu interlocutor que aparece no aparelho de TV. Segundo o grau de complexidade e sofisticação do equipamento, a interação entre o polo emissor e o receptor pode ser mais ou menos complexa e



chegar até a conversação com a fonte de programação, uma operação de intercâmbio de operações, etc. Estas emissões podem também ser filtradas ou amplificadas segundo seus subscritores. (miller)

3. OBJETIVOS DA CABODIFUSÃO: EXEMPLO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

A extensão geográfica da área do Rio Grande do Sul requer o transporte de imagem de TV a médias distâncias. Para alcançar esse objetivo de forma econômica seria preciso uma rede de retransmissores de microondas de ampla capacidade de transmissão, pelo menos num sentido.

Os sinais de TV seriam distribuídos para cada localidade por onde passarem os troncos de transmissão de microondas ou suas ramificações, pela rede de cabodifusão instalada na cidade. A rede de cabos, que pode ser aérea ou subterrânea, guarda certa semelhança com a telefônica.

É claro que para ser viável economicamente e alcançar seus objetivos, o conjunto deve ser planejado de forma sistêmica, isto é, deve haver previsão para incorporar todas as comunidades do estado num único sistema físico. A forma institucional para alcançar este objetivo seria através de uma corporação pública autônoma nos moldes da BBC ou outra similar.

Ter-se-á uma idéia das conseqüências resultantes da implantação de um sistema de cabodifusão na área do Rio Grande do Sul se forem considerados os seguintes objetivos:

1 — Proporcionar às localidades do interior do Rio Grande do Sul um serviço de televisão em preto e branco ou em cores, de alta qualidade técnica, de todos os programas produzidos em Porto Alegre ou em alguns centros produtores do interior do estado; de tal maneira que fosse mantido incólume o atual sistema de difusão de cultura destinada a um público de massa. Esta medida beneficiará, inclusive, as empresas de televisão comercial, pois terão seu campo de abrangência aumentado qualitativa e quantitativamente. A implantação desta tecnologia não interferiria na manutenção desta estrutura econômica.

2 — Fortalecer, através do uso de canais independentes de serviço de TV comercial, os sentimentos da comuni-

dade. O restabelecimento desses valores representará um vigoroso impulso na solução de problemas que afligem o bem comum da localidade. Este objetivo visa auxiliar o restabelecimento de princípios que deflagram ação comunitária. Define-se comunidade como o conjunto de elementos materiais, histórico-culturais, institucionais, psicológicos, espirituais e afetivos que devem refletir uma realidade concreta. Esta ação deve promover uma integração horizontal na sociedade, principalmente na sociedade rural. A ação comunitária busca a realização do bem comum.

Na prática, o bem comum realiza-se em maior ou menor escala quando se verificam, na comunidade, as seguintes condições:

- a) Trabalho regular para maior número de pessoas;
- b) Renda familiar suficiente para atender as necessidades básicas;
- c) Os habitantes não são forçados a procurar outros lugares para poderem viver;
- d) A saúde dos habitantes permite trabalhar e viver bem;
- e) As moradias correspondem às necessidades essenciais da família;
- f) Os recursos naturais são convenientemente explorados em benefício de todos;
- g) O ensino atende a todas as necessidades das diversas categorias de pessoas (crianças, jovens e adultos) e às exigências do preparo técnico, profissional e artístico dos cidadãos, em função também das necessidades da comunidade e do país;
- h) A educação e os bens de cultura estão ao alcance de todos (e não são privilégio de alguns);
- i) Há oportunidade de desenvolvimento pessoal e social para todos;
- j) Todos os cidadãos podem manifestar suas crenças e exercer livremente seus direitos e deveres;

l) As possibilidades de comunicação entre os cidadãos permitem a convivência e expansão de sentimentos e anseios de sociabilidade;

m) Os serviços administrativos e técnicos funcionam segundo as necessidades dos cidadãos, do desenvolvimento da comunidade e do país e segundo as exigências do bem comum ("Você e sua comunidade", Secretaria de Habitação e Ação Social do RGS — 1973).

3 — Possibilitar, através de canais independentes, a expansão geográfica do ensino superior, a partir de cada polo gerador de cultura a saber, vale dizer, das Universidades da capital e do interior.

4 — Acelerar, através de canais independentes, o processo ensino-aprendizagem relativo aos níveis de 1º e 2º grau, sempre contado com a interação aluno-professor, somente possível através desta tecnologia.

O terceiro e o quarto objetivo visam contribuir na solução dos problemas quantitativos e qualitativos do ensino em todos os níveis, com um curso de oportunidade praticamente nulo e com relação custo-benefício e extremamente baixa, em canais separados. Este aspecto é muito importante considerando-se a impossibilidade do poder público atender à demanda da educação em todos os níveis. Para se ter uma idéia, a aplicação de recursos públicos na educação, em 1975, alcançará a cifra de Cr\$ 17,8 bilhões (Correio do Povo, 13/08/1974).

5 — Oferecer infra-estrutura para implantação de novos processos de aprendizagem (como por exemplo, instrução programada assistida por computador).

Tal objetivo interessa principalmente o Instituto de Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que já detém valiosa experiência com essas importantes técnicas.

6 — Oferecer oportunidade para a Universidade e Escolas Técnicas do Rio Grande do Sul, no sentido de pesquisa e desenvolvimento de uma tecnologia "crioula" no setor de telecomunicações, especificamente voltada para a TV por cabos.

Tais atividades interessam particularmente aos Departamentos Engenharia Elétrica da U. F. R. G. S. e P. U. C. e

das Escolas Técnicas Parobé, Universidade do Trabalho e outras do interior do estado.

Todo o desenvolvimento e adaptação de tecnologia pode ser feito nas Universidades e Escolas Técnicas. O problema básico da cabodifusão no contexto brasileiro, no âmbito dos Estados, será o de transporte integrado econômico à distância, dos sinais de TV convencional.

O dispêndio de capital necessário para implementar essa rede, poderá ser sensivelmente reduzido se for atribuída às Universidades, mais especificamente aos Departamentos de Engenharia Eletrônica, Comunicações, Institutos de Física, Centros de Processamento de Dados e às Escolas Técnicas de nível médio, a pesquisa dos recursos tecnológicos necessários.

7 — Resolver os problemas de quase duzentas estações retransmissoras de televisão comercial, instaladas em precárias condições técnicas no estado e, por conseguinte, em desacordo com as Normas Técnicas aprovadas pela Portaria nº 139-73, do Ministério das Comunicações. Isto parece ser evidente com uma simples análise que pode ser comprovada na prática.

8 — Limitar, efetivamente, a ação de monopólio da atenção pública, assegurada em mercados de consumo, velada ou ostensivamente, por algumas empresas de televisão comercial, nos termos estabelecidos em lei (Decreto-Lei 236, de 28/02/67).

A televisão por cabos, pelo fato de ser uma tecnologia que possibilita a comunicação em dois estágios, refletindo sistemas e valores rurais e urbanos, poderá promover ação institucionalizada de transição social ou transformação dos padrões culturais.

Ressaltando sua preocupação quanto à importação de programas para a televisão brasileira, considerada por ele como monopólio quando representada em alta escala, o Ministro Quandt de Oliveira afirmou que ela "acentua cada vez mais a diferença entre as nações desenvolvidas e em desenvolvimento" (Estado de São Paulo 18/02/75).

A tecnologia da cabodifusão pode proporcionar o que o Sr. Ministro almeja, sem qualquer interferência estatizante ou

mesmo na já falada censura de qualidade, vindo a se constituir num componente eficaz para a formação de uma sociedade democrática e responsável.

9 — Redinamizar por completo a cultura brasileira, pois cada comunidade que adotar esta tecnologia passará a produzir programas locais.

Com as possibilidades de uma grande e imediata taxa de expansão, com a cabodifusão substituindo as atuais retransmissoras, imagine-se, por exemplo, o mercado aberto para o cinema nacional. Cada cidade com o sistema será um consumidor em potencial para os produtores cinematográficos que, pela distribuição em larga escala, poderão diversificar seus custos, como fazem os nossos atuais centros dos quais importamos programas". Pode ser a chance com que sonham os nossos cineastas.

O teatro, a música, o balê, o cinema, a literatura, enfim, todas as áreas de expressão artística poderão ser asora levadas aos espectadores como opção, libertadas que foram da escravidão da necessidade de audiência.

O espírito comunitário pode ser desenvolvido, assim como o debate aberto dos problemas da comunidade com os órgãos públicos. É um novo espírito social que surge.

A produção de programas não será mais apenas de maneira homogeneizante, massificante, com os grandes centros como Rio e São Paulo produzindo para o Brasil inteiro. Agora as cidades do interior desenvolverão seus próprios valores. Imagine-se Caxias do Sul produzindo um programa, este pode ser trocado com um produzido em Santa Maria, que por sua vez troca com um realizado em Bagé... É um universo inimaginável de intercâmbio cultural que se abre. É uma nova cultura que surge. Rompe-se o jugo da imposição vertical.

A apresentação dos dois sistemas de valores, rural e urbano, lado a lado, bem como a participação ativa dos líderes da comunidade nos programas educacionais formais e informais em todos os níveis, irá conformar a mentalidade dos indivíduos, abrindo-lhes horizontes específicos, sem que se produzam conflitos, quase sempre resultantes de percepções desintegradas e divorciadas da realidade, que nos são

impostas de cima para baixo com o fenômeno da cultura de massa.

Nossas mentalidades condicionadas por uma existência de submissão cultural, se mostram incapazes de abarcar toda a potencialidade que a simples introdução de uma tecnologia pode proporcionar.

4. VIABILIDADE ECONÔMICA DA IMPLANTAÇÃO DA CABODIFUSÃO NO R. G. S.

A expansão do sistema de cabodifusão está sendo muito rápida no interior dos Estados Unidos. A maior parte dos sistemas, entretanto, é de pequeno porte, proporcionando ao público um número pequeno de canais, menos do que é possível tecnicamente, com os recursos tecnológicos da atualidade. Mesmo assim o número desses canais é muito superior aos da TV comercial.

Na América do Norte, com poucas exceções, os sistemas são independentes um do outro no sentido da integração mútua e troca de informações. Consequentemente são necessários pesados investimentos. Seus programas dependem, virtualmente, dos produtos da televisão convencional. Oferecem, não obstante, às comunidades interioranas americanas doze ou mais canais de televisão de entretenimento e educação. Sua potencialidade em termos de prestação de serviços sociais excede à imaginação condicionada ao nosso contexto sócio-cultural. Economistas já prevêem que não está longe o dia em que 80% dos receptores da rede de televisão americana estarão ligados com o CATV (Gráfico 3). No interior do Rio Grande do Sul, em virtude, principalmente, da precariedade técnica das estações retransmissoras de TV, pode-se admitir um índice de penetração imediato de quase 100%.

No momento atual, o serviço de retransmissão de televisão no interior do Rio Grande do Sul ou é precário, tecnicamente, ou é insuficiente quanto ao número de canais oferecidos.

Parece ser razoável, pois, admitir a possibilidade de todos os setores de televisão residenciais da localidade situados dentro de um determinado raio ligarem-se à rede de cabos.

Este fato pode ser constatado através da Análise do Crescimento Global da Rede de Recepção de Televisão no R. G.

S., baseado no potencial de entidades que poderiam possuir receptor de TV, de acordo com o crescimento do número de entidades imobiliárias. Verifica-se, comparando a expansão possível pela lei natural de crescimento, com o crescimento real, que há uma "compressão do crescimento da renda" ou "demanda reprimida" que se verifica por problemas técnicos (Gráfico 4).

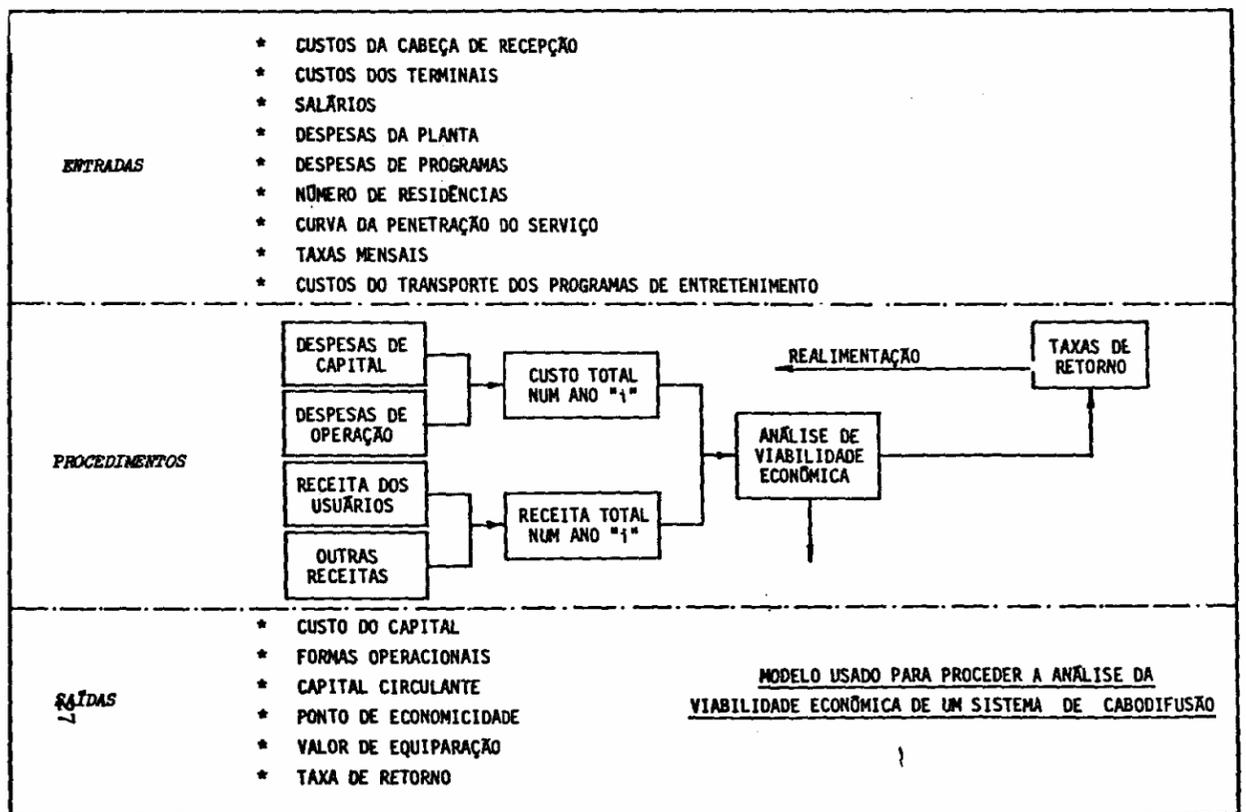
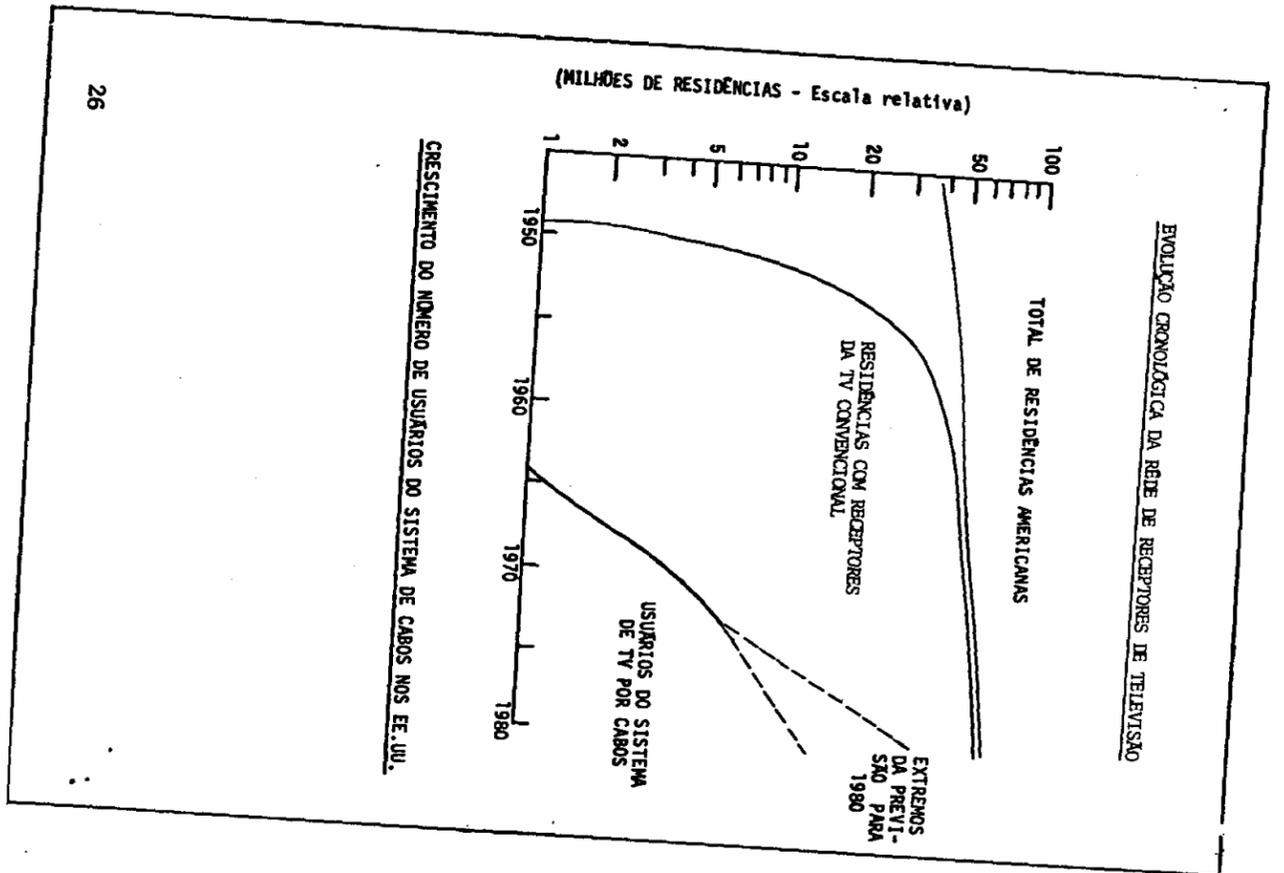
Com base nesta hipótese e, com base nas estatísticas do censo de 1970 da fundação IBGE, supondo uma taxa mensal de Cr\$ 30 por televisor, a receita atual seria de Cr\$ 3.074.000,00 por mês Este cálculo faz parte de estudos preliminares realizados pela APC com base no modelo usado para proceder a análise da viabilidade econômica de um sistema de cabodifusão (Quadro 1).

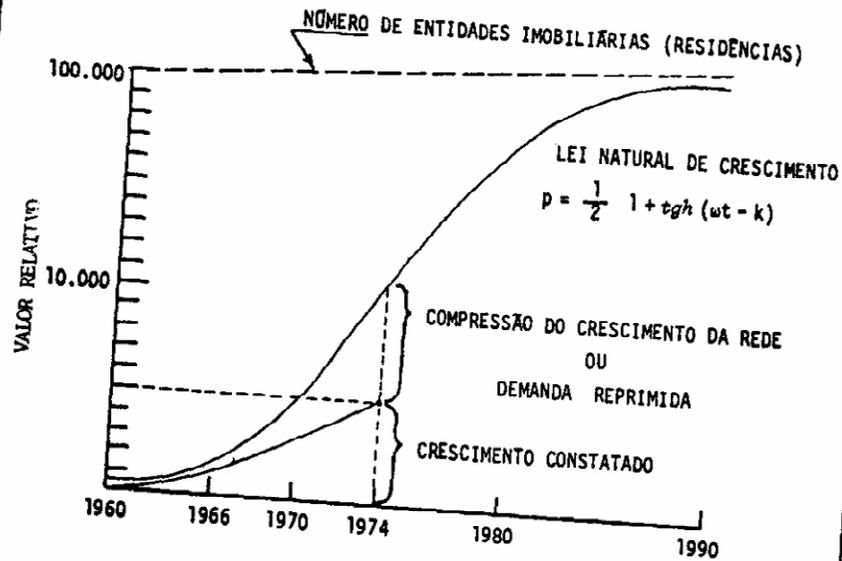
Considerando-se a potencialidade de seu crescimento, que se poderá estimar em função da taxa de crescimento do número de automóveis em cada localidade onde existe televisão, bem como o do fator de correlação média entre o número de televisores e o número de automóveis, pode-se estimar uma receita média mensal de Cr\$ 8.324.000,00 num prazo não superior a cinco anos. Depois de retirados os recursos para manutenção, operação, depreciação, etc., uma parte dessa importância poderá ser destinada à pesquisa na área de teleeducação para proporcionar maior eficácia do ensino à distância e outra para o desenvolvimento de equipamentos técnicos para o sistema.

Observe-se que na estimativa da receita média mensal acima não se considerou renda de nenhuma rede de cabos instalada dentro de um círculo de 100 quilômetros de raio, com centro na cidade onde existem emissoras de TV comercial, geradoras de programas pertencentes à categoria I, como exemplo, Porto Alegre.

O governo através de seus órgãos competentes, como a futura Radiobrás, poderia, inclusive, subsidiar produções culturais e programas educacionais que poderiam ser distribuídos regional e nacionalmente.

A mais correta maneira de implantação desse sistema parece ser, sem dúvida, a integrada. A unificação dos sistemas num único corpo físico só poderia beneficiar o êxito das iniciativas locais.





(NÚMERO DE ENTIDADES IMOBILIÁRIAS NA ÁREA DO R.G.S.)

- a) LEI NATURAL DE CRESCIMENTO
- b) MOVIMENTO DA POPULAÇÃO
- c) SITUAÇÃO ECONÔMICA

A = NÚMERO DE ENTIDADES IMOBILIÁRIAS (TOTAL) QUE PODERIAM POSSUIR UM RECEPTOR DE TV

B = NÚMERO DE ENTIDADES IMOBILIÁRIAS QUE TÊM TELEVISÃO

$P = \frac{B}{A}$ = MEDIDA DO ESTADO DE CRESCIMENTO DA REDE

ANÁLISE DO CRESCIMENTO GLOBAL DA REDE DE RECEPÇÃO DE TELEVISÃO NO R.S.

5. A BUSCA DE UM MODELO PARA A CABODIFUSÃO BRASILEIRA

Para a definição de um modelo para a cabodifusão brasileira, deve-se tratar de considerar, inicialmente, uma organização mínima dos públicos através da ampliação dos canais de participação que permitam recuperar a dimensão criativa do consumidor, suas necessidades e interesses específicos na produção da notícia, do entretenimento e da cultura em geral. Que os espectadores tenham a possibilidade de negar ou criticar os objetos que promovem o aparato cultural e em última instância seu caráter de produtos cristalizados ao serviço da inércia cultural. Porque este é o único meio de romper radicalmente a relação repressiva que exercem os meios de comunicação sobre seu público, seu caráter de circuito fechado em permanente reprodução, do sentido que permitiria quebrar a verticalidade, promovendo uma abertura em uma experiência coletiva na qual existiria uma troca dinâmica de posições, um intercâmbio entre as diversas hierarquias: Produtor/consumidor, educador/educado. Deste processo de intercâmbio surge a possibilidade concreta de uma contínua retificação e expansão das mensagens culturais de acordo com as exigências que emanam de amplos setores da população.

Entre o âmbito denominado cultura de massas e o da cultura popular, concebido não como um substituto formal da primeira, mas sim como uma prática qualitativamente diferente, medida a distância que separa um sistema que funda sua legitimidade na manipulação das consciências, de outro em que as maiorias deixam de ser os espectadores submissos de uma representação que contradiz seus interesses para converter-se em sujeitos ativos de uma experiência cultural não dissociada das necessidades de seu projeto de evolução cultural.

O modelo para a cabodifusão brasileira deveria encerrar uma definição de participação ativa das massas, como forma de vencer o atraso gerado pela desnacionalização da cultura e pelo subdesenvolvimento cultural, social e econômico.

6. SUGESTÃO DE MODELO: INICIATIVA PRIVADA SEM EXPLORAÇÃO COMERCIAL

Nos Estados Unidos, à medida em que esse serviço se desenvolvia nas localidades e se expandia para outras cida-

des, surgiu estrondosa controvérsia a respeito de direitos de retransmissão e outras questões que somente foram dirimidas pelos tribunais americanos e, recentemente, reconheceu-se a legitimidade de sua instalação nos cem maiores mercados consumidores daquele país sem o pagamento de taxas por direito de retransmissão. É interessante observar que a controvérsia entre os poderosos interesses particulares em jogo e o interesse público, nos Estados Unidos, foi resolvido pelo Poder Judiciário, de um ponto de vista estritamente técnico jurídico. Provavelmente o Poder Legislativo, mais sensível à pressões políticas de poderosos grupos econômicos, não teria condições de enfrentar, na defesa dos interesses do povo norte-americano, o prestígio e a força política que as grandes cadeias monopolísticas de televisão desfrutam e controlam, respectivamente, junto à opinião pública estadunidense.

Considerando-se a enorme importância sócio-político-cultural-educacional para o país, da cabodifusão, de vez que proporcionará, entre outras vantagens, meios para a interligação das Universidades entre si, a escolha de uma política para sua implementação deverá ser feita com base em profundos estudos e avaliações, principalmente porque na medida em que uma tecnologia se torna mais complexa, suas conseqüências estravazam para mais longe no futuro e se tornam praticamente irreversíveis. Além desse aspecto, a previsão e o julgamento para a defesa do interesse público são atividades mais difíceis e ainda mais necessárias. Mas, principalmente, porque em qualquer localidade onde se pretende instalar um serviço de cabodifusão, o seu uso constitui-se num monopólio natural e sua regulamentação deve ser uma fonte de proteção do interesse público.

Cabodifusão constitui um novo conceito no Brasil, sem caracterização jurídica, devendo ser, portanto, objeto de criação institucional.

A definição jurídica que teria que se encontrar, teria que partir do princípio de que o sistema de cabodifusão não tem as características de ser comunicação de massa em seu sentido usual. Cabodifusão é um sistema que atinge um âmbito restrito e, portanto, seus receptores devem ter o direito de determinar o que vai agir sobre eles próprios. Isto poderia ser viabilizado da seguinte forma:

1. A implantação e a administração técnica do sistema seria coordenada por uma corporação pública ao nível estadual;

2. Além das especificações mais gerais que conteria a legislação pertinente à matéria (por exemplo, tantos canais dedicados à teleeducação, outros tantos destinados a retransmissão de tv comercial, e assim por diante) a programação local seria determinada por uma instituição, ou associação, ou qualquer forma agregatória representativa dos subscritores daquela comunidade. A eleição dos valores locais a serem desenvolvidos, garantida pela representatividade decorrente desta medida, asseguraria a efetiva e verdadeira participação do telespectador, liberto do jugo da imposição vertical.

A APC defende a tese de que o sistema de cabodifusão deve ser explorado pelas comunidades e implantada tecnicamente mediante criação de corporação pública, com garantia de que suas potencialidades educativas e culturais sejam geridas com independência de interesses comerciais e, principalmente, porque se a cabodifusão fosse explorada comercialmente ela se transformaria num instrumento de prejuízo do sistema de televisão comercial porque esta tecnologia enseja monopólio natural no âmbito onde é implantada e supera tecnicamente a televisão convencional.

Esta é uma sugestão, um subsídio inicial para uma discussão. Nossa defesa intransigente, no momento, é da urgência da necessidade do debate aberto sobre a mais adequada utilização desta tecnologia.

7. PROPOSTA

A Associação de Promoção da Cultura propõe, com base no exposto neste trabalho:

1. A necessidade de busca de modelo para institucionalizar o debate sobre comunicações no Brasil, de forma a integrar os interesses técnicos, culturais, educacionais e econômicos, como fonte de subsídios para as decisões neste setor. Esta proposta colhe fundamentação nos artigos do Eng.º José Maria Nogueira Ramos, leitura indispensável para a compreensão dos problemas da radiodifusão brasileira, especialmente os publicados na "Revista da ABT — Associação Brasileira de Teleeducação" e em "A Defesa Nacional", órgão do exército.

2. A formação imediata de grupos de estudo da forma mais adequada de utilização da cabodifusão no Brasil. Estes estudos deverão ser centralizados para o fornecimento de informações preliminares, no menor prazo possível, para o Congresso Nacional, com vistas ao debate do novo Código Postal e de Telecomunicações.

A médio e a longo prazo devem ser realizados estudos sobre:

- a relação da cabodifusão com a imprensa escrita;
- a relação da TV convencional com a cabodifusão;
- o levantamento das necessidades das comunidades (Educação, Cultura, etc.);
- a propriedade e o controle da cabodifusão;
- os canais de acesso público;
- os canais de Serviços Públicos;
- os canais reservados para o ensino nos três níveis;
- outros problemas.